



ESTUDOS SOBRE PRÁTICAS ANTIDISCRIMINATÓRIAS NO TJSC: RAÇA, GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Luiza da Costa Pereira*

O Projeto de Pesquisa sobre Práticas Antidiscriminatórias em Contextos Organizacionais se inicia no segundo semestre de 2022, como parte do Núcleo de Pesquisas em Direitos, Subjetividades e Política - Dispolítica. Sob a coordenação da Profa. Dra. Grazielly Alessandra Baggenstoss e co-coordenação da servidora Dra. Marília Segabinazzi Reinig, a equipe contou com uma discente bolsista que acompanha o projeto até então e até quatro outras discentes voluntárias que compuseram o grupo nos seus diferentes momentos.

A partir da aprovação do projeto de pesquisa para financiamento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), iniciou-se a revisão bibliográfica dos temas-chave para o desenvolvimento da metodologia da pesquisa, até então planejada para ter duração de um ano. Primeiramente, utilizou-se do Repositório da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para reunir trabalhos dos últimos dez anos que utilizassem os descritores *gênero*, *raça* e *cultura organizacional*, com o auxílio de operadores booleanos.

Após o acúmulo dos resultados percebeu-se que a quantidade entre os trabalhos que discutiam gênero e raça eram muito discrepantes. Assim, recorreu-se a outros repositórios de divulgação científica – todos listados como parceiros da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – sendo esses: *Directory of Open Access Journals*, *HEINONLINE Latin American Core*, *Scielo*, *Redaelyn* e *Scopus*. No entanto, a assimetria quantitativa entre os artigos se manteve. Logo, decidiu-se por utilizar uma sétima base de dados mais ampla, o Google Acadêmico. Agora, a pesquisa enfocava os descritores *cultura organizacional* e *raça*, combinados também por operadores booleanos, sendo selecionados os trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2022, em português.

Tendo reunido todos os resultados de todas as bases de dados, foram triados os trabalhos por resumo e título. Dos trabalhos selecionados, fez-se uma separa-

*Graduanda da 8ª fase do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3724739200808881>. E-mail: luizacper@gmail.com. Trabalho realizado sob orientação da Profa. Dra. Grazielly Alessandra Baggenstoss.



ção por grandes eixos temáticos (Gênero, Raça, Diversidade/Interseccionalidade, Sexualidades e Temas Amplos) e subtemas (Iniciativa Privada, Educação, Saúde e Carreira). A partir dessa divisão, para a produção de um relatório de pesquisa, as quatro pesquisadoras envolvidas selecionaram cinco trabalhos dentro de cada subtema de um eixo específico para leitura integral. Com esses vinte trabalhos analisados, foi possível redigir breves ensaios comentando os subtemas: Raça e Saúde, *Raça e Iniciativa Privada*, *Gênero e Carreira* e *Diversidade/Interseccionalidade e Iniciativa Privada*.

Concomitante a esse processo de revisão integrativa, o grupo de pesquisa também produziu um capítulo na obra *Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero: aplicações, conceitos e práticas*, intitulado *Os limites da Definição de Re-vitimização do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero (CNJ)*, e teve participação no 22º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social, em Niterói, com a apresentação dos resultados do primeiro ano da pesquisa.

No final de 2023, após reconfiguração do núcleo para Núcleo de Pesquisas em Direito e Gênero, iniciou-se o processo para aplicação da pesquisa em campo. O trabalho conduzido durante o momento inicial buscava determinar a metodologia que a pesquisa seguiria uma vez introduzida em uma instituição – ou seja, de que forma poderia se pesquisar as práticas antidiscriminatórias. No último trimestre do ano, portanto, foi feita a escolha da instituição a ser pesquisada: o Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), devido à relação com o Mestrado Profissional do Departamento de Direito do Centro de Ciências Jurídicas.

Ao ser selecionada a metodologia e a instituição, estabeleceu-se vínculo com servidores do TJSC e o projeto adquiriu aprovação interna do tribunal, e foi em seguida encaminhado ao comitê de ética da UFSC. No primeiro semestre de 2024, o grupo se encontra no aguardo do retorno do Comitê de Ética da UFSC. Com isso, produz também os questionários que serão aplicados nos participantes da pesquisa, bem como a condução de um grupo de estudos para discutir os principais eixos estruturantes da pesquisa, de forma a qualificar a equipe que possivelmente irá conduzir as atividades em campo. Com a conclusão do ciclo de pesquisa estimado para setembro de 2024, espera-se ter uma análise sobre como o TJSC compreende e atua frente a práticas antidiscriminatórias, tendo como base o preconizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).